

Práticas Inclusivas e Inserção social como política para processos formativos em contextos locais na Pós-Graduação

Charles Lamartine de Sousa Freitas

Programa de Pós-Graduação em Educação (POSEDUC/UERN), charles.lamartine@gmail.com

Ana Lúcia Oliveira Aguiar

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, (UERN), oliveiraaguiarpetro@gmail.com

José Evangelista de Lima

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), jlima_psicol@hotmail.com

Francinilda Honorato dos Santos

Programa de Pós-Graduação em Educação, (POSEDUC/UERN), nildinhameneses@bol.com.br

Resumo

Este artigo nasce da experiência prática de uma professora em um programa de pós-graduação de uma universidade pública do Nordeste do Brasil. Intitulado *Práticas Inclusivas e Inserção social como política para processos formativos em contextos locais na Pós-Graduação* discute ações voltadas para a consolidação das políticas de inclusão no Mestrado em Educação a partir de sua prática. Objetiva a partir, desses diálogos práticos e ações de inserção e engajamento social, apresentar alguns das ações estratégicas para o fortalecimento das políticas de inclusão realizado no mestrado em educação no qual é docente permanente. Parte da seguinte questão: como uma professora do mestrado em educação tem desenvolvido ações acadêmicas com vistas à inserção social? Utilizaremos como metodologia as narrativas de uma professora docente titular do programa de mestrado em educação em suas atividades com os mestrandos sob sua orientação na perspectiva inclusiva e autoformativa. Despertou curiosidade, refletiu sobre nossa prática e ações políticas, o ensinar, o aprender sobre as ações estratégicas pertinentes para os avanços do referido programa que garantam a missão da universidade enquanto dimensão social. As narrativas da prática e as ações centradas com vista à inserção social pelo viés do exercício da narrativa de contar, falar, aguçar a escuta mostrou a relevância de exercitarmos o cotidiano dos espaços formativos na pós-graduação para próximo às políticas para o respeito aos princípios da diversidade humana e inclusão social.

Palavras-chave: Práticas Inclusivas, Processos Formativos, Pós-Graduação, Inclusão.

Introdução

Este artigo nasce da experiência prática de uma professora, que chamaremos de Esperançar¹, em um programa de pós-graduação de uma universidade pública do Nordeste do

¹ Denominaremos a professora de Esperançar, a pedido, uma vez que foi sua escolha ser assim chamada. Ela nos contou que é como se sente. “Esperançar vem das lições de Paulo Freire que, para ela significa, nunca desistir e acreditar na possibilidade de sermos..”

Brasil. Intitulado *Práticas Inclusivas e Inserção social como política para processos formativos em contextos locais na Pós-Graduação* discute ações voltadas para a consolidação das políticas de inclusão no Mestrado em Educação a partir de sua prática. Objetiva a partir, desses diálogos práticos e ações de inserção e engajamento social, apresentar alguns das ações estratégicas para o fortalecimento das políticas de inclusão realizado no mestrado em educação no qual é docente permanente. O curso de Mestrado em Educação tem como área de concentração Processos Formativa em Contextos Locais, com as seguintes linhas de pesquisa: Formação Humana e Desenvolvimento Profissional Docente, Políticas e Gestão da Educação, e Práticas Educativas, Cultura, Diversidade e Inclusão. Objetiva formar pessoal qualificado para o exercício de atividades de ensino, pesquisa e extensão no campo da Educação, oferecendo oportunidades de formação acadêmica para alunos egressos da licenciatura em Pedagogia, dos cursos regulares superiores e de formação de professores, bem como de áreas afins. O Mestrado em Educação compreende um exercício de reflexão e de crítica sobre processos formativos que envolva os sujeitos nos espaços escolares e não escolares, pensando numa inserção mais acurada desses sujeitos na realidade que os cerca e tomando como referência o fato de que essa realidade jamais estará desvinculada do legado cultural que os constitui enquanto sujeitos produtores históricos de sentido e de práticas sociais. O curso, ao realçar os Processos Formativos em Contextos Locais, está atento aos desafios educativos da contemporaneidade. No que tange à linha de pesquisa intitulada **Práticas Educativas, Cultura, Diversidade e Inclusão**, linha que discute sobre o estatuto do outro, em seus processos de (auto) formação e práticas educativas centradas na pluralidade e consciência da diversidade humana na pesquisa e na formação de sujeitos em espaços educativos. As pesquisas vinculadas nesta linha elegem, como objeto de análise, a produção histórica da cultura, as (auto) biografias, as identidades e memórias, a educação especial/inclusiva e o lugar da diversidade como espaços de produção de saberes e práticas em espaços formais, e não formais, com ensejo à inclusão no espaço escolar/acadêmico/comunidades/social.

Essa troca de experiências com os nossos outros, as vivências com a diversidade, o exercício para estabelecermos nossos elos, o conhecimento, direto, de situações e contextos circunvizinhos, fazem parte do cotidiano do Mestrado em Educação. Dos lugares escolares e não escolares, dos cadernos de classe, das lições do dia a dia, dos livros, dos artigos, dos eventos acadêmicos, das discussões nos grupos de pesquisa como das ruas, dos logradouros,

das praças, dos arrabaldes, da circunvizinhança, dos homens e mulheres simples retiramos o alimento e, certamente, nos dão cabimento para tal vontade de proposta. A linha de pesquisa aloja a discussão de formação docente, práticas pedagógicas e trajetórias educativas, no cotidiano das instituições formais e não formais, perseguindo o afloramento do (re)encantamento da arte das vivências educativas, das solidariedades que empurram os sujeitos para a reciprocidade, para as trocas, pelo gosto da busca pelo Outro, pela reconstrução das identidades, pelo entendimento da memória enquanto movimento, função e construção social, pela prática de formação e pesquisa em espaços (auto) biográficos, pela manutenção dos vínculos. Nesses territórios, da noção de formação como objeto cultural, do saber, do aprender, do fazer, residem pertinentes forças de investimento para a formação docente, mediados pela recombinação dos seus sentidos. Assim argumentando, a linha de pesquisa, advoga o envolvimento de formação e práticas de formação, nas regiões de fronteira entre os plurais espaços de ensino, de pesquisa e de extensão, nas diversas áreas de conhecimento no âmbito do programa do Curso de Pedagogia e do Mestrado, ora proposto. A educação enquanto bem simbólico nos contextos formais e informais reconhecendo os diferentes sujeitos em sua diversidade e capazes de dialogar, de compartilhar vínculos ancorados em suas pertencas e transpostos para a sociedade, como um todo, em seu diálogo com a dimensão da autonomia que remete à relação dos sujeitos com o Outro. A estas se ressalta as políticas voltadas para a Educação Especial, Diversidade e Inclusão, na perspectiva do respeito aos princípios da diversidade humana, para as quais os órgãos governamentais e a sociedade civil como um todo, forçados pela pressão exercida, começam a refletir outras formas de pensar o social ao perceber muitas redes sendo criadas de apoio a pessoas com deficiência, a despeito ainda de uma carga forte de competição, de lógica de mercado, de qualidade, expressa em números, da eficiência como sinônimo de hegemônico.

Um passeio pelas ações estratégicas para o fortalecimento das políticas de inclusão na voz da professora

Lembra-nos Freire (1987) que a educação enquanto ato de conhecimento é uma prática social. Portanto, a aprendizagem é um processo que se constrói no social, na troca, no laço com o outro. Alicerçado por esse pensamento o POSEDUC trabalha com a busca de conhecimentos e alinhamento com outras Instâncias da UERN, diz Esperançar. Podemos apontar a Diretoria de Políticas e Ações Inclusivas (DAIN) que dialoga com o POSEDUC no que tange às ações, projetos, e atividades de campo relacionadas à inclusão de discentes,

docentes e técnicos com deficiência. Esperançar nos informa que a DAIN “fomenta a discussão e a prática da cultura inclusiva, as metodologias, o currículo, a avaliação, as barreiras atitudinais, procedimentais, conceituais e físicas, as situações específicas, voltada para seu corpo de alunos, em situação de deficiência”. Aprofunda as discussões para contribuir com a inclusão e a diversidade na pós-graduação, no ensino superior. A Diretoria de Políticas e Ações Inclusivas (DAIN) é uma instância universitária de apoio aos docentes, discentes e técnicos na construção de uma educação cuja postura implica no respeito aos princípios do respeito à diversidade humana na perspectiva da efetivação dos seus direitos à inclusão. Conta, atualmente, com cento e setenta e cinco alunos em situação de deficiência.

A DAIN acompanha, em conjunto com uma equipe de pedagogos, psicólogos, assistentes sociais, intérpretes da Língua Brasileira de Sinais, Ledores, Áudio Descritores, Escribas, Transcritores, estudantes com deficiência matriculados na UERN e orienta os professores nas adequações necessárias para lidarem com as diversas necessidades especiais em seus processos de aprendizagem. Ampara-se, para tal tarefa, de uma Equipe Multidisciplinar, uma vasta literatura disponível em sua biblioteca setorial, fundamentadora do debate além de pesquisas nutridoras de suas ações inclusivas, de equipamentos para as adequações. Realiza, em conjunto com os alunos do POSEDUC, Formação Continuada intitulada Conceitos e Práticas em Educação Especial e Inclusão para alunos dos diversos cursos de graduação da UERN que auxiliam os professores titulares das escolas da Rede Municipal de Ensino em um Convênio entre a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, a Secretaria de Educação do Município de Mossoró, a Diretoria de Políticas e Ações Inclusivas e a Diretoria de Assistência Estudantil. Com o apoio da DAIN.

Por sua vez, diz Esperançar que o projeto direcionado aos Aldeamentos Indígenas da Região do Estado do Ceará em destaque o Projeto Conhecendo a Cultura Jenipapo Canindé, em Aquiraz/CE. Tem como objetivo: refletir sobre as funções e relações entre a sociedade, indivíduo e cultura colocando como ponto central da discussão a educação e a escola em sua interface com a cultura indígena na perspectiva de promover olhares antropológicos em direção ao convívio de alteridade com o outro. Possibilitar ao aluno estudos sobre contextos e conceitos relacionados à diversidade cultural; Proporcionar conhecimentos teórico-metodológicos sobre o conceito de cultura; Abrir possibilidades, do ponto de vista do debate entre Diversidade Cultural e Educação, no terreno do material etnográfico, e a conduta do pesquisador perante o outro; Aproximar o aluno das diferentes possibilidades e olhares antropológicos no cotidiano escolar e não escolar; Desenvolver projetos de investigação em espaços de aldeamento.

Esperançar continua narrando que podemos constatar a participação dos discentes do Mestrado Educação e da Graduação em Pedagogia, Direito, Serviço Social nos eventos científicos promovidos pelo POSEDUC como O Encontro Regional de Narrativas (Auto) Biográficas (ERNAB), agora, em sua terceira edição. Ocorrerá nos dias 5, 6 e 7 de dezembro de 2018 e do Seminário Potiguar: Educação, Diversidade Inclusão, promovido pela Diretoria de Políticas e Ações Inclusivas e que ocorrerá, em sua quarta edição nos dias 5, 6 e 7 de dezembro de 2018, em conjunto com o ERNAB.

Outra ação sistemática, narra Esperançar, é o Projeto de Extensão intitulada Histórias de Vida em Música, Teatro e Desenho - Vozes Silenciadas proposto pela DAIN, em conjunto com alunos do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN é um ação que vem sendo realizada, uma vez por mês, desde setembro de 2015 quando do lançamento do Projeto ReFaz, pelo Ministério Público, com a parceria da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, através da Pró-Reitoria de Extensão/UERN (PROEX). Objetiva trabalhar a construção de saberes e fazeres na perspectiva da ressocialização através do aprendizado da música, do exercício do teatro e do desenho, ou seja é um projeto como uma prática que busca promover a recuperação do detento no convívio social, considerando a Lei de Execução Penal e seus dois eixos: punir e ressocializar. Fundamenta-se na busca pela (auto) formação, autonomia e independência dos sujeitos apenados, em seu lugar de vivência, pela troca de experiências e compartilhamento do seu saber/fazer, motivados pela verticalização de ações no mote da Educação para a Diversidade e Inclusão. Trabalhamos com as narrativas (auto) biográficas, desenhos, peças teatrais, Histórias de Vida de Apenados, em rodas de conversas. Compreendemos que é preciso a viabilização de ações e políticas voltadas para a diversidade e inclusão instigando a construção das dimensões da vida de sujeitos apenados para a (re) socialização. Implica em ações com olhar para a diversidade e a inclusão de sujeitos privados de liberdade, considerando a responsabilidade da academia com sua prática para além dos muros.

Ação Roda de Estudos da Lei Brasileira de Inclusão, Lei Nº 13.146/2015, outra ação sistemática, é um momento de considerável oportunidade de estudo e reflexão sobre a Lei Brasileira de Inclusão, Lei Nº 13.146 de 06 de julho de 2015, “principalmente, pelo espaço da soma e união de esforços com várias universidades, entidades, fundações, centros, da região, no sentido dos espaços de estudo para o conhecimento e consolidação da LEI”, reflete Esperançar. A Lei nº 13.146/2015 Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência é destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão

social e cidadania; Estudar, discutir, refletir o que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência para a soma de esforços com vistas à promoção de ações que consolidem a condição de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

Dialogar na região de fronteiras com diferentes culturas, inclusão e em outros países

Aprofundado a Inserção Social, diz Esperançar, “o mestrado tem formado mestres de origem quilombola”. Citamos como exemplo o Quilombo de Santana/Pernambuco, Camponeses das cidades do Oeste Potiguar, centradas em estudos relacionados à área da Educação, focalizando os processos formativos que se desenvolvem principalmente na escola pública, mas que também não prescindem de outros contextos de formação, tais como, por exemplo, as comunidades quilombolas, as aldeias de pescadores, os assentamentos de trabalhadores rurais, vilas, ruas, aldeias indígenas, sítios, praças, avenidas e feiras livres. Inspiremo-nos no pensamento de Freire (1981), que, em seu projeto de educação crítica e problematizadora, interessava-se pela formação dos sujeitos simples, na perspectiva de uma pedagogia libertadora perante sua condição de opressão. Esperançar acredita que essa perspectiva aponta que o POSEDUC tem contribuído com a Inserção Social ao incluir pessoas com deficiência no seu quadro de discentes, tendo formado dois surdos mestres, mais um mestrando surdo em formação, um aluno cego, uma aluna com deficiência física. Esperançar diz que “com vistas às adequações o POSEDUC estabeleceu alinhamento com Diretoria de Políticas e Ações Inclusiva (DAIN) no sentido de consolidar as adequações necessárias para o processo de acesso e acompanhamento dos mestrandos com deficiência”. O Programa conta com o atendimento de três profissionais Intérpretes da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) em sala de aula, nos eventos acadêmicos, nas qualificações e defesas de dissertações, e em todas as atividades relativas à vida acadêmica dos discentes com deficiência. Além dos Intérpretes de LIBRAS, as adequações que se façam necessárias em todo o processo de realização e execução dos editais. Esperançar alerta sobre a preocupação da tomada de providências quanto aos recursos de salas especiais para cada tipo de deficiência, a forma adequada dos critérios para a obtenção de respostas e correção das provas dos candidatos, as diferenças específicas inerentes a cada deficiência, no momento da correção, para que se pudesse aferir o domínio do conhecimento por meio de critérios compatíveis com as características especiais desses alunos. Inclusão de discentes com deficiência (Visual, Intelectual e Física) no Projeto Institucional de Iniciação Científica (PIBIC) e Projeto

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

Institucional de Inovação tecnológica (PIBIT), no Projeto Institucional intitulado Ascensão Social pelos Estudos de Estudantes com Deficiência de Camadas Populares: da Educação Básica à Universidade cuja orientação é de uma docente do colegiado do POSEDUC.

Esperançar ao se referir aos seus voos nos leva a pensar em seus momentos de desafios e rupturas por isso entendemos que viver com o outro, em sociedade, fazer parte de um programa de pós-graduação transcorre o tempo todo na tensão entre o indivíduo e o coletivo, conferindo a esses uma “capacidade imitativa de modelos culturais e uma capacidade de orientação aberta ao desconhecido” (JOSSO, 1989, p. 166) conduz à mudanças rumo à superação e à novas conquistas. Essa máxima na referida autora nos autoriza a pensar em movimento para além de nossa área geográfica. Nesse sentido voamos para outros lugares de conhecimento.

Diz Esperançar, com o semblante feliz que a Internacionalização/Inserção Internacional – é uma ação destinada à participação em Eventos Científicos na América Latina. Ação de Mobilidade Internacional com outros Programas e Centros de Pesquisa e Desenvolvimento Profissional se faz com o estabelecimento de intercâmbios de cooperação com outras instituições educacionais em nível local, regional, nacional e internacional, com contribuições no compartilhamento de pesquisas e trocas de experiência a exemplo de participação em no III Congresso Internacional de Inclusão e Equidade, 2013, Almada/Portugla, no XI Encuentro Nacional y V Congresso Internacional de História Oral de la República Argentina: História, Memórias e Fuentes Orales, 2014, Córdoba, no IX *Encontro* Internacional do Fórum *Paulo Freire* em 2015, Buenos Aires como tema prácticas docentes para el siglo XXI, no IX Encontro Internacional 'Presencia de Paulo Freire, em 2016, em Cuba, cidade de Cienfuegos a contribuir para o estudo das dificuldades envolvidas na produção do conhecimento na área de Educação, buscando alternativas para questões centrais relacionadas com o ensino (educação formal), mas também para iniciativas não formais e informais de formação humana. Caber ressaltar a relação de compartilhamento com a Universidade de Cienfuegos em Cuba, cujo coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação apresentou as possibilidades de convênio entre os países que lá estavam e Cuba no sentido de estreitar as relações internacionais. Participação em julho de 2017 de dez alunos do POSEDUC nos trabalho da Associação Mexicana de História Oral, no que diz respeito à participação no XI Congresso Internacional de História Oral na Cidade do México. Dez alunos do POSEDUC participação com apresentação de Comunicação Oral no referido congresso. Comunicação Oral intitulada Histórias de Vida em desenhos: uma experiência de ensino e aprendizagem com idosos. In: XI Congresso Internacional de História Oral de 2017

Oral: Paradigmas Y desafios de la Historia Oral: Nuevos temas y problemáticas del presente, 2017, Cidade do México. XI Congresso Internacional de História Oral: Paradigmas Y desafios de la Historia Oral: Nuevos temas y problemáticas del presente. Cidade do México, 2017. v. 1. Outra comunicação oral intitulada Formação de professores na perspectiva da aprendizagem da convivência pacífica inclusiva. In: XI Congresso Internacional de História Oral: Paradigmas Y desafios de la Historia Oral: Nuevos temas y problemáticas del presente, 2017, Cidade doo México. XI Congresso Internacional de História Oral: Paradigmas Y desafios de la Historia Oral: Nuevos temas y problemáticas del presente, 2017.

A participação em janeiro de 2018, do I Jornada Internacional de Educação Inclusiva, na Universidade Marcelino Champagnat, na cidade de Lima/Peru e no próximo mês de julho (de 1 a 14) Formação Continuada intitulada Conceitos e Práticas em Educação Inclusiva que será realizada na Universidade de Santiago, em Santiago no Chile. Assim vejamos no quadro a seguir:

QUADRO I: Ações Realizadas e em Andamento

Ações	Mestrando	Graduandos
Curso de Formação Continuada: Conceitos e Práticas em Educação Especial	14 (quatorze) Mestrandos envolvidos	80 (oitenta) graduandos envolvidos de todos os cursos de graduação da UERN; 85(oitenta e cinco) professores envolvidos das Escolas da Rede Municipal de Ensino de Mossoró
Projeto Conhecendo a Cultura Jenipapo Canindé, em Aquiraz/CE.	14 (quatorze) Mestrandos envolvidos	



Organização do Evento: Encontro Regional de Narrativas (Auto) Biográficas	14 (quatorze) Mestrandos envolvidos	20 (vinte) graduandos do Curso de Pedagogia
Organização do Seminário Potiguar: Educação, Diversidade, Acessibilidade	14 (quatorze) Mestrandos envolvidos	20 (vinte) graduandos do Curso de Pedagogia
Projeto de Extensão intitulada Histórias de Vida em Música, Teatro e Desenho - Vozes Silenciadas – destinado ao Complexo Estadual Agrícola Dr. Mário Negócio – Regime Semi Aberto Masculino	14 (quatorze) Mestrandos envolvidos	05 (cinco) graduandos do Curso de Pedagogia envolvidos
Projeto de Extensão intitulado Projeto Mandacaru Alfabetiza: como a argila nas mãos do oleiro - destinado ao Complexo Estadual Agrícola Dr. Mário Negócio – Regime Semi Aberto Masculino	14 (quatorze) Mestrandos envolvidos	05 (cinco) graduandos do Curso de Pedagogia envolvidos
Roda de Estudos da Lei Brasileira de Inclusão, LeiNº 13.146/2015	14 (quatorze) Mestrandos envolvidos	20 (vinte) graduando do Curso de Pedagogia envolvidos
Internacionalização/Inserção Internacional: Portugal, Argentina (Buenos Aires e Córdoba) Cuba, México, Peru	14 (quatorze) Mestrandos envolvidos	
Obra financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES).	14 (quatorze) Mestrandos envolvidos	
Intérpretes da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	03 (três) Intérpretes da LIBRAS em atendimento ao Mestrado	



Alunos com deficiência no Curso de Mestrado	03 (três) mestrandos em caráter regular. Dois mestres e um em curso (mestrando); 01 (um) aluno com deficiência visual/cegueira (disciplina em caráter especial); 01 (um) aluna com deficiência física (disciplina em caráter especial)	
Projeto Institucional de Iniciação Científica (PIBIC)	03 (três) alunos com deficiência (física/Cadeirante) visual, intelectual) envolvidos e orientados por uma professora do Mestrado	
Projeto de Institucional de Inovação Tecnológica (PIBIT)	01 (um) aluno graduando com deficiência visual/ Direito envolvido e orientado por uma professora do Mestrado	
Estágio de Docência	01 (um) aluna do Mestrado em Estágio de Docência no Programa de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), envolvida e orientado por uma professora do Mestrado	
Conselho Municipal dos Direitos das Pessoas com Deficiência (CMDPDM)	01 (um) professora do Mestrado titular (representando a UERN) no CMDPDM	
Junta Multiprofissional da UERN que pericia candidatos do ENEM/SiSU	01 (um) professora do Mestrado titular membro da Junta Multiprofissional da UERN	
Câmara de Pesquisa da UERN	01 (um) professora do Mestrado titular na Câmara	(83) 3322.3222

	de Pesquisa da UERN	
Roda de Estudos da Lei Brasileira de Inclusão, Lei 13.146/2015	14 (quatorze) mestrandos envolvidos	10 (graduandos) de Pedagogia envolvidos
Parcerias Institucionais	23 (vinte e três) parceiros institucionais com participação nas ações que envolvem os alunos do mestrado:	20 (vinte) graduandos do Curso de Pedagogia envolvidos
Vídeos Produzidos em: comunidades quilombolas, aldeamentos indígenas, complexos penais, povos do mar, camponeses, pescadores, labirinteadoras, catadores de lixo, homens e mulheres de rua, comunidades de pessoas com deficiências, escolas de preservação ambiental (Recicriança/Canoa Quebrada), Escola de Circo, educadores ambientais, comunidades de praia, artistas de teatro (Teatro Arruaça etc...	43 (quarenta e três) alunos do mestrado (turmas regulares e em caráter especial) envolvidos na produção de vídeos com mais de vinte vídeos	
Programa de Rádio Falando de Inclusão – FM 105 – Periodicidade (uma vez por mês a cada primeira sexta-feira de cada mês)	01 (uma) professora do programa envolvida na realização do referido programa.	

Considerações Finais

Este artigo nasceu da experiência prática de uma professora em um programa de pós-graduação de uma universidade pública do Nordeste do Brasil. Intitulado *Práticas Inclusivas e Inserção social como política para processos formativos em contextos locais na Pós-Graduação* discutiu ações voltadas para a consolidação das políticas de inclusão no Mestrado em Educação a partir de sua prática. Objetivou a partir, desses diálogos práticos e ações de inserção e engajamento social, apresentar alguns das ações estratégicas para o fortalecimento das políticas de inclusão realizado no mestrado em educação no qual é docente permanente. Partiu da seguinte questão: como uma professora do mestrado em educação tem desenvolvido

ações acadêmicas com vistas à inserção social? Ouviu as narrativas de uma professora docente titular do programa de mestrado em educação em suas atividades com os mestrandos sob sua orientação na perspectiva inclusiva e autoformativa.

Foi possível observar a implicação da professora e as múltiplas ações levadas à prática com os alunos do mestrado em educação o que refletiu sobre a prática e ações políticas, o ensinar, o aprender sobre as ações estratégicas pertinentes para os avanços do referido programa que garantam a missão da universidade enquanto dimensão social. As narrativas da prática e as ações centradas com vista à inserção social pelo viés do exercício da narrativa de contar, falar, aguçar a escuta mostrou a relevância de exercitarmos o cotidiano dos espaços formativos na pós-graduação para próximo às políticas para o respeito aos princípios da diversidade humana e inclusão social.

Referências

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

_____. **À sombra desta mangueira**. 2 Ed. São Paulo: Editora Olho D'água, 1995.

JOSSO, Marie Christine. Da Formação do sujeito... ao sujeito da formação. In: NÓVOA, António; FINGER, Mathias. **O método (auto)biográfico e a formação**. Lisboa: MS/DRHS/CFAP, 1988.

_____. **Experiência de vida e formação**. São Paulo: Paulus, 2010